



**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Curso de Administração**



**ÁQUILA GISELY DA SILVA ARAÚJO**

**ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM  
CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE**

**2024**



**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Curso de Administração**  
**ÁQUILA GISELY DA SILVA ARAÚJO**



**ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM  
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Verônica Macário de Oliveira

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

## **ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM CAMPINA GRANDE – PB**

Áquila Gisely da Silva Araújo<sup>1</sup>

Verônica Macário de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Diante dos problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e o aumento de demandas cada vez mais complexas de serem atendidas nas diversas esferas sociais, emergem os Ecossistemas de Empreendedorismo Social, com novas perspectivas e dinâmicas em busca do equilíbrio sustentável e a transformação social. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores de promoção e desafios para o desenvolvimento de Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande – PB. A revisão teórica levantou aspectos sobre os estudos de Ecossistemas de Empreendedorismo Social, Empreendedorismo Social (ES) e fatores que contribuem e restringem o desenvolvimento desses. A metodologia abordada foi de natureza qualitativa e exploratória: análise documental de informações públicas de origem institucional, estudo de caso e entrevistas semiestruturadas com atores que desempenham apoio ao empreendedorismo social conforme delineado por Ortiz-Ledesma (2023), e atores institucionais mapeados por Aguiar e Moreira (2022) em Campina Grande. O estudo baseou-se na análise de conteúdo dos dados obtidos, tendo como principal fonte de informação as entrevistas realizadas, que posteriormente foram relacionadas ao aporte teórico de Ecossistemas de Empreendedorismos Social. Como resultados verificou-se que o EES em Campina Grande se configura como um campo promissor, mas ainda subexplorado, sendo necessário a combinação de recursos adequados e regulamentação clara para o desenvolvimento contínuo, além da cooperação entre os atores do ecossistema, a fim de maximizar o impacto das iniciativas de empreendedorismo social na região.

**Palavras-chave:** Ecossistema. Empreendedorismo Social. Inovação Social. Desenvolvimento Local.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Administração, Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade, UFCG, Campina Grande/PB  
Email: aquila.gisely@estudante.ufcg.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora, Assessora Internacional da UFCG, Professora da Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade, UFCG, Campina Grande/PB, Professora permanente do Programa de Pós Graduação em Administração, UFCG, Campina Grande/PB.  
Email: veronica.macario@uaac.ufcg.edu.br.

## **SOCIAL ENTREPRENEURSHIP ECOSYSTEM: CASE STUDY IN CAMPINA GRANDE – PB**

### **ABSTRACT**

Faced with the problems faced by society today and the increase in increasingly complex demands to be met in the various social spheres, Social Entrepreneurship Ecosystems emerge, with new perspectives and dynamics in search of sustainable balance and social transformation. In this context, the present study aimed to analyze the promotion factors and challenges for the development of the Social Entrepreneurship Ecosystem (SEE) in Campina Grande – PB. The theoretical review raised aspects about the studies of Social Entrepreneurship Ecosystems, Social Entrepreneurship (ES) and factors that contribute and restrict their development. The methodology addressed was qualitative and exploratory in nature: documentary analysis of public information of institutional origin, case study and semi-structured interviews with actors who support social entrepreneurship as outlined by Ortiz-Ledesma (2023), and institutional actors mapped by Aguiar and Moreira (2022) in Campina Grande. The study was based on the content analysis of the data obtained, having as the main source of information the interviews carried out, which were later related to the theoretical contribution of Social Entrepreneurship Ecosystems. As a result, it was found that the EES in Campina Grande is a promising field, but still underexplored, requiring the combination of adequate resources and clear regulations for continuous development, in addition to cooperation between ecosystem actors, in order to maximize the impact of social entrepreneurship initiatives in the region.

**Keywords:** Ecosystem. Social Entrepreneurship. Social Innovation. Local Development

### **1. INTRODUÇÃO**

A crescente complexidade dos desafios sociais na contemporaneidade impulsiona as organizações a buscar soluções inovadoras que não apenas resolvam, mas também atenuem os problemas sociais prementes. Neste cenário, o empreendedorismo social destaca-se como uma

abordagem promissora, introduzindo inovações que buscam reduzir essas demandas e mobilizar recursos para enfrentar uma variedade de problemas sociais, além de apoiar a implementação de estratégias eficazes de impacto social.

Domanski, Howald e Kaletka (2020) argumentam que desafios como desemprego em massa, deterioração do sistema de seguridade social e agravamento de riscos ecológicos requerem a adoção de inovação social. Essas iniciativas diferem de outras práticas de gestão, pois envolvem uma gama diversificada de atores e são inovadoras em sua abordagem para gerenciar recursos e capital humano. Segundo Audrestch *et al.* (2022), face aos desafios do século XXI, torna-se essencial explorar novas abordagens que transcendam as práticas empresariais orientadas exclusivamente para o lucro.

Tracey e Phillips (2007) ressaltam que o empreendedorismo social foca em negócios com um propósito social explícito, desenvolvendo organizações que são comercialmente viáveis e socialmente benéficas. Seguindo essa perspectiva, Mair e Marti (2006) definem o empreendedorismo social como um processo de criação de valor que combina recursos de maneira inovadora, principalmente para aproveitar oportunidades que promovam mudanças sociais ou atendam a necessidades sociais urgentes. Este processo pode incluir a oferta de produtos ou serviços e a criação de novas organizações.

No contexto dessas discussões, o conceito de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) é crucial para entender como as iniciativas de empreendedorismo social operam dentro de um ambiente interconectado. Lumpkin *et al.* (2018) afirmam que o empreendedorismo social pode se manifestar em várias formas de comunidade, cada uma com "diversas manifestações de engajamento social", incluindo comunidades geográficas, comunidades de interesse ou solidariedade, comunidades de identidade e comunidades intencionais. Esses ecossistemas são compostos por uma rede dinâmica de atores, como empreendedores sociais, instituições de apoio, financiadores e beneficiários, que interagem para criar e sustentar impacto social. Segundo Carriles-Alberdi *et al.* (2021), o surgimento de empreendedores sociais depende em grande parte de uma variedade de fatores ambientais, econômicos e financeiros relacionados ao estágio de desenvolvimento do país.

Dentro de um EES, as capacidades de inovação e resposta são potencializadas pelo fluxo colaborativo de recursos e informações, facilitando assim o desenvolvimento de soluções eficazes para desafios sociais complexos. Este ambiente sinérgico é essencial para o sucesso das iniciativas, pois promove uma abordagem integrada e sustentável para o empreendedorismo social.

Compreendido o empreendedorismo social como um catalisador de mudança, este

estudo busca analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande – PB. Através do mapeamento de seus principais atores e das estratégias adotadas, bem como da análise da dinâmica de interação entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, pretende-se fornecer um diagnóstico abrangente que contribua para o fortalecimento dos EES na região. Este enfoque prático permite uma avaliação detalhada de como as teorias de empreendedorismo social se manifestam no contexto específico de Campina Grande, fornecendo insights valiosos tanto para a academia quanto para a prática.

O artigo está estruturado da seguinte forma: esta primeira seção apresenta a contextualização e objetivo da pesquisa, a segunda seção revisa a literatura sobre ecossistemas de empreendedorismo social e empreendedorismo social. A terceira seção descreve a metodologia empregada para coleta e análise dos dados. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa, discutindo os principais atores do EES e as interações entre eles em Campina Grande. Finalmente, a quinta seção oferece as considerações finais baseadas nos achados da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Ecossistemas de Empreendedorismo Social**

Lévesque (2016) destaca que o uso do termo "ecossistema" no campo da administração surgiu na década de 1960, inicialmente focado em Ecossistemas de Inovação (EI). Moore (1993), porém, foi pioneiro na discussão sobre "ecossistemas de negócios", propondo que as empresas devem ser vistas não apenas como partes de um setor, mas como componentes de um ecossistema de negócios que abrange múltiplos setores e opera de forma cooperativa e competitiva. Andion, Alperstedt e Graeff (2020) enfatizam que essa analogia com ecossistemas naturais ressalta a diversidade de atores, suas interações, a governança aberta e as comunidades epistêmicas envolvidas.

Ecossistemas de inovação e ecossistemas de empreendedorismo social, embora conceitos sobrepostos, compartilham o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico e social por meio da inovação. Bittencourt, Santos e Mignoni (2021) descrevem um ecossistema de inovação formado por atores com interesses e dimensões técnicas, sociais, econômicas e políticas tanto divergentes quanto convergentes, que interagem em uma localização geográfica específica para co-criar valor.

Essa diversidade de abordagens sublinha uma conexão essencial entre Ecossistemas Empreendedores (EE) e Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES). Segundo Spiegel (2017), os ecossistemas empreendedores combinam elementos sociais, políticos, econômicos e culturais que suportam o desenvolvimento de startups e tecnologias inovadoras, incentivando empreendedores a assumirem riscos em empreendimentos de alto risco. Stam (2015) acrescenta que o Ecossistema Empreendedor facilita o empreendedorismo produtivo através de uma comunidade de atores interdependentes e fatores que apoiam iniciativas empreendedoras.

Isenberg (2011) identifica seis componentes críticos de um Ecossistema Empreendedor: políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições de suporte, recursos humanos e mercados. Estes elementos trabalham conjuntamente para viabilizar um efeito multiplicador, promovendo a fundação de novas empresas e, conseqüentemente, tornando a região mais dinâmica e competitiva.

No âmbito do Empreendedorismo Social, a Comissão Europeia (2013) propôs a construção de um ecossistema para promover empresas sociais no centro da economia da inovação social. Lévesque (2016) define o ecossistema de empreendedorismo social como um ambiente onde as empresas sociais são apoiadas como entidades fundamentais para o desenvolvimento social, com a política desempenhando um papel central e as redes e mecanismos de apoio mútuo facilitando o desenvolvimento de empreendimentos sociais, conforme Figura 1.

Figura 1. Características selecionadas para um ecossistema de empreendimentos sociais



Fonte: Adaptado de Lévesque 2016, p. 17

Essa figura detalha as características essenciais de um ecossistema bem estruturado para empreendimentos sociais. No centro desta representação, encontra-se a "Estrutura política para as empresas sociais", indicando a centralidade das políticas públicas adequadas que apoiam tais iniciativas. Esta estrutura é cercada por componentes críticos que juntos promovem um ambiente propício para o desenvolvimento e sustentabilidade dos empreendimentos sociais:

- Serviços especializados e suporte para o desenvolvimento dos negócios: Tais serviços são cruciais para fornecer assistência técnica e consultoria, essenciais para o crescimento dos negócios sociais.
- Redes e mecanismos de apoio mútuo: Este aspecto enfatiza a importância das conexões entre diversos atores no ecossistema, que facilitam a colaboração e o suporte mútuo.
- Sistemas de medição e relatório de impacto: Ferramentas que permitem a avaliação e comunicação do impacto social e econômico, vitais para manter a transparência e atrair investimentos.
- Mercados de investimento focados em impacto social: Indica os canais financeiros que priorizam retornos sociais, apoiando assim o propósito fundamental dos empreendimentos sociais.
- Enquadramento jurídico: A legislação e regulamentação que facilitam a operação e expansão dos empreendimentos sociais.

Além destes, o ecossistema também inclui "Sistemas de certificação, marcas e rótulos", que garantem a qualidade e reforçam a credibilidade dos produtos e serviços, assegurando que estes sejam reconhecidos por seus valores sustentáveis e sociais. A interdependência entre estes elementos ilustra a complexidade do ecossistema, onde cada componente desempenha um papel vital no fomento e no sucesso dos empreendimentos sociais.

Sandri *et al.* (2020) observaram em suas pesquisas uma ênfase crescente em estudos focados em países e regiões em desenvolvimento, onde o empreendedorismo social e a inovação social são vistos como complementares. Juntos, eles trabalham em benefício de uma sociedade mais sustentável nos âmbitos econômico, social e ambiental. Nessas análises, o empreendedorismo social é tratado como o tema principal, enquanto a inovação social é vista como uma característica secundária ou um resultado do processo empreendedor.

Bruin *et al.* (2022) articulam que a essência do empreendedorismo social reside na criação de valor, derivada da interação entre atores em múltiplos níveis, incluindo indivíduos, organizações e instituições. Este espectro de atores abrange desde empreendedores de base, financiadores e mentores até o governo local, além de institutos de educação, capacitadores, representantes e agências governamentais. Portanto, a geração de valor no Ecossistema de

Empreendedorismo Social (EES) está intrinsecamente ligada à promoção do bem-estar social e à transformação dos contextos locais.

Além disso, Bruin *et al.* (2022) destacam que os empreendedores sociais são motivados de maneira distinta em comparação aos empreendedores comerciais, especialmente quanto à importância atribuída aos produtos e resultados sociais. Corroborando essa visão, Goyal, Sergi e Jaiswal (2016) afirmam que a característica comum entre as diversas tipologias de empreendedorismo social é a missão de satisfazer uma necessidade social específica. Isso envolve a escolha da forma jurídica e da estrutura organizacional que melhor se adapte ao contexto de mercado, às características de liderança, à complexidade das necessidades sociais e ao tipo de recursos requeridos, como mão de obra e capital, essenciais para cumprir essa missão social.

Essa distinção nas motivações e estruturas organizacionais dos empreendedores sociais, que enfatizam a missão de atender a necessidades sociais específicas, reflete-se claramente na forma como os ecossistemas de empreendedorismo são configurados. A compreensão dessas diferenças é crucial para avaliar como cada tipo de ecossistema apoia seus respectivos objetivos, desde a geração de lucro até a promoção do bem-estar social. O Quadro 1 a seguir, oferece uma visão detalhada dessa diferenciação, ilustrando como os ecossistemas de empreendedorismo tradicional e social divergem especificamente em termos de objetivos e recursos organizacionais, destacando a adaptação de cada um aos seus propósitos fundamentais e às demandas que buscam atender.

Quadro 1 - Análise de diferenciação EE e EES

<b>Características</b>	<b>Ecossistema empreendedor</b>	<b>Ecossistema de empreendedorismo social</b>
<b>Conceito/ Abordagem</b>	Se refere à combinação de elementos sociais, políticos, econômicos e culturais em uma região.	Está associado à inovação social, com a implementação de novas práticas que se propõem resolver questões sociais específicas.
<b>Objetivos</b>	Aumentar o capital financeiro do acionista, e da empresa, empreendedor individual e comercial;	Reduzir a pobreza ; atender as demandas sociais e melhorar as condições de vida das comunidades.
<b>Recursos organizacionais</b>	Contexto capitalista e comercial; Startups; regiões industriais e de inovação tecnológica; transferência de P&D; infraestrutura física e profissional; abertura de mercados.	Contexto com aspectos sociais, ; indivíduos inseridos em redes auto-organizadas por atores locais (parcerias com diversas entidades: decisores políticos, sociedade civil, Estado, instituições de ensino) tomada de decisão coletiva ; oportunidades do mercado local
<b>Proposta de valor</b>	Retorno econômico e valor para o acionista.	Promove o retorno e valor social, além da riqueza econômica.
<b>Financiamento</b>	Acionistas; programas governamentais de empreendedorismo; incubadoras, aceleradoras; financiamento empresarial.	Multiníveis, fundos público-privados e fundos de fundos, bancos de desenvolvimento comunitário.

**Fonte:** Elaborado a partir da revisão teórica, 2024.

Diante disso, os EES apresentam estruturas e capacidades distintas do Ecossistema de Empreendedorismo tradicional, sendo assim, também crescem em um ritmo diferente, e se diferem dos demais em vista das suas operações organizacionais serem orientadas pela missão social. Dessa forma, o EES se caracteriza pela implementação de novas práticas que se propõem resolver questões sociais específicas, uma vez que promove a riqueza social além da riqueza econômica, como a redução da pobreza, atender as demandas da saúde e educação, além de melhorar as condições financeiras e os recursos ambientais, permitindo melhores condições de vida das comunidades (ZAHRA *et al.*, 2009; AVELINO *et al.*, 2019; MONIR e GEBEREMESKEL,2023). Portanto, esse modelo de gestão pode fomentar o aumento da competitividade e o alcance de novas oportunidades de mercado associados ao empreendedorismo social, além de promover o desenvolvimento do capital humano nas comunidades em que estão inseridos.

## **2.2. Empreendedorismo Social**

Com as mudanças sociais e o avanço tecnológico, as organizações enfrentam o desafio de adotar uma gestão estratégica e especializada para manter a sustentabilidade de suas operações e atender tanto às demandas internas quanto às exigências do ambiente em que estão inseridas. Neste contexto, o empreendedorismo social se destaca como uma alternativa promissora para abordar essas necessidades, por meio de iniciativas que promovem a inclusão social e valorizam segmentos frequentemente negligenciados pelo mercado e pelo Estado (Gaiotto, 2016).

Incorporando conceitos como economia solidária, autogestão e inclusão social, o empreendedorismo social tem se consolidado como uma resposta eficaz às crescentes demandas sociais (Gaiotto, 2016). Segundo Sandri *et al.* (2020), a literatura aponta um foco crescente em países e regiões em desenvolvimento, onde o empreendedorismo social e a inovação social são vistos como meios para alcançar sustentabilidade em níveis econômico, social e ambiental. Mulyaningsih *et al.* (2016) destacam que as empresas sociais utilizam a inovação para desenvolver estratégias que maximizem o impacto social, gerando valor através da comercialização de bens e serviços.

Kumari *et al.* (2020) observam que a difusão das práticas de empreendedorismo social foca na obtenção de benefícios sociais e na promoção de melhorias nas condições de vida a nível local. Essas iniciativas são orientadas pelas dinâmicas de inovação social e se caracterizam pela capacidade de propor soluções inovadoras para desafios sociais. O modelo de negócio do empreendedorismo social, que não se configura como uma organização empresarial tradicional,

prioriza simultaneamente a produção de bens ou serviços e a busca por valores econômicos e sociais, destacando-se pela sua sustentabilidade e impacto social (ANTONIUK *et al.*, 2023).

De acordo com Dees (1998), o empreendedor social é definido por características como adaptabilidade, foco na missão social, capacidade de inovação e aprendizado contínuo, ação arrojada sem limitações de recursos, e transparência nos resultados. Empreendimentos sociais mantêm a sustentabilidade de suas operações com autonomia financeira e ferramentas de gestão similares às de negócios tradicionais, mas se distinguem pela forma como gerenciam recursos para atender a problemas sociais específicos. Lumpkin *et al.* (2013) ressaltam que a forma como as organizações de empreendedorismo social alcançam uma série de resultados permanece largamente inexplorada na literatura de investigação. Além disso, muitos estudiosos concordam que o campo do empreendedorismo social é novo e que o conhecimento adquirido ainda é limitado.

Montgomery *et al.* (2012) e Pless (2012) complementam que os empreendedores sociais necessitam de uma variedade de recursos, tanto materiais quanto imateriais, incluindo redes de apoio, assistência financeira, conhecimento, além de recursos culturais e institucionais essenciais para promover inovações e mudanças sociais significativas.

Neste contexto, o conceito de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) torna-se fundamental para entender a interação e a sinergia entre os diversos atores envolvidos no empreendedorismo social. Os EES são compostos por uma rede colaborativa de empreendedores sociais, organizações de apoio, financiadores, e beneficiários, todos trabalhando em conjunto para potencializar o impacto social das iniciativas. Este ecossistema não apenas facilita o acesso a recursos essenciais, como também promove um ambiente de inovação contínua, onde soluções criativas para problemas sociais podem ser desenvolvidas e implementadas de maneira eficaz. A interação dinâmica dentro desses ecossistemas permite que as práticas de empreendedorismo social sejam adaptadas e refinadas para atender melhor às necessidades locais, fortalecendo o tecido social e econômico das comunidades envolvidas.

### **2.3 Fatores de Promoção e Desafios dos EES**

Os Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) se distinguem de outras práticas de gestão pela sua inovadora abordagem na administração de recursos e capital humano, envolvendo uma diversidade de atores. Para que estas iniciativas contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades, é crucial que suas ações sejam cuidadosamente planejadas e integradas, respeitando os valores e a cultura local, conforme apontam Mayoral e Martínez

(2018).

A evolução dos EES pode variar significativamente; alguns demoram mais para se desenvolver enquanto outros progridem rapidamente. Bittencourt e Figueiró (2019) enfatizam a importância de parcerias entre empresas e instituições para facilitar estratégias de valor compartilhado e garantir o sucesso das iniciativas. De acordo com Doh (2020), as empresas sociais aplicam empreendedorismo criativo e princípios de mercado para impulsionar mudanças sociais.

Além disso, o financiamento governamental desempenha um papel crucial ao cobrir gastos operacionais e promover a criação de empregos através do suporte a empresas sociais. No entanto, os EES enfrentam múltiplos desafios ao longo do seu ciclo de vida, incluindo dilemas socioeconômicos, gestão da configuração do mercado informal, prestação de contas, mobilização de recursos, e escalabilidade, destacando a complexidade de sua gestão (Goyal, Sergi e Jaiswal, 2016).

Desafios adicionais incluem a necessidade de adequação aos recursos financeiros, a complexa regulamentação e as exigências legais de múltiplas jurisdições. Terstriep *et al.* (2020) sugerem que a criação de um ambiente legal e regulatório adequado é essencial para o crescimento da inovação social. Os processos de aprendizagem coletiva, a comunicação eficaz entre diferentes atores e a cooperação são fundamentais para o sucesso do desenvolvimento regional, aproveitando os recursos locais (Neumeier, 2011).

O quadro abaixo sintetiza os principais fatores de promoção e os desafios enfrentados pelos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES). Esta organização visual ajuda a destacar as categorias cruciais que impactam a eficácia e a sustentabilidade desses ecossistemas. Cada categoria encapsula elementos essenciais que não apenas promovem o crescimento e a inovação dentro dos EES, mas também representam potenciais barreiras que precisam ser gerenciadas. A seguir no Quadro 2, é fornecida uma explicação detalhada de cada categoria para melhor entender como cada uma contribui para o fortalecimento ou desafio dos EES.

Quadro 2. Fatores de Promoção e Desafios dos EES

<b>Categoria</b>	<b>Fatores de Promoção</b>	<b>Desafios</b>
Recursos	Parcerias estratégicas; Financiamento governamental	Recursos financeiros limitados; Mobilização de recursos

Regulamentação	Ambiente legal propício	Alta regulamentação; Exigências legais complexas
Gestão e Operação	Planejamento integrado; Respeito à cultura local	Dilemas socioeconômicos; Configuração do mercado informal
Desenvolvimento	Empreendedorismo criativo; Inovação	Desafios de escalabilidade; Necessidades de aprendizagem coletiva
Cooperação	Redes de cooperação; Comunicação entre atores	Gestão de partes interessadas; Prestação de contas

**Fonte:** Elaborado a partir da revisão teórica, 2024.

Nos Ecossistemas de Empreendedorismo Social, parcerias estratégicas e financiamento governamental desempenham papéis cruciais como fatores de promoção. Eles fornecem os recursos essenciais para a implementação e expansão de projetos sociais, facilitando um maior alcance e aprofundamento do impacto destas atividades. No entanto, as organizações enfrentam desafios significativos devido à limitação de recursos financeiros e dificuldades na mobilização destes recursos. A escassez de fundos pode severamente restringir a capacidade das organizações de expandir suas operações ou inovar em suas abordagens, limitando assim o potencial de crescimento e desenvolvimento de novas soluções. Nesse sentido, Lumpkin *et al.* (2013) corroboram que em vista do recente campo sobre empreendedorismo social e a sua dependência de financiamento em múltiplos tipos de doadores, governos e consumidores, é justo considerar que os mercados financeiros para liderar empresas sociais ainda estão em nível de desenvolvimento.

Um ambiente legal favorável é um fator de promoção crucial para o empreendedorismo social, pois facilita o crescimento e a formalização dessas iniciativas, criando um ambiente propício para sua expansão. No entanto, os desafios da alta regulamentação e as complexas exigências legais em diversas jurisdições podem impor barreiras significativas, dificultando a operação eficiente e a conformidade das organizações sociais. Estas barreiras regulatórias podem atrasar ou mesmo impedir a implementação de projetos inovadores. Há evidências que sugerem que múltiplas partes interessadas relevantes podem ajudar e/ou dificultar a capacidade de um empreendimento de implementar processos empreendedores (Lumpkin *et al.* 2013).

Licite e Grinberga-Zalite (2018) salientam que as empresas sociais caracterizam-se pela sua consciência de fortes valores e missão, em que visam aumentar a capacidade da comunidade local. Desse modo, o planejamento integrado e o respeito pela cultura local são fatores promotores essenciais que garantem a aceitação e o sucesso das iniciativas sociais dentro das comunidades. Estas práticas ajudam a assegurar que as intervenções sejam bem recebidas e tenham um impacto positivo significativo. Contudo, enfrentar dilemas socioeconômicos e gerenciar a configuração informal do mercado são desafios consideráveis, em vista do empreendedorismo social buscar equilibrar a missão social e com objetivos socioeconômicos, (WILSON e POST, 2013) diante de contextos que geralmente são limitados em termos de recursos, com mercados imperfeitos e infraestruturas inconsistentes ( GRIFFITHS *et al.* ,2013). Nesse sentido, estratégias de gestão adaptativas e inovadoras são necessárias para superar esses obstáculos e garantir a sustentabilidade das operações.

A utilização de empreendedorismo criativo e técnicas inovadoras são fatores promotores vitais, pois estimulam a geração de novas ideias e soluções para atender às complexas necessidades sociais. Estas práticas são fundamentais para o avanço contínuo dos EES. No entanto, desafios como a escalabilidade das iniciativas e a necessidade de aprendizagem coletiva para adaptar e expandir eficazmente os projetos podem limitar o crescimento desses ecossistemas. Mair e Marti (2006) corroboram que avaliar o desempenho e o impacto social é um dos maiores desafios para profissionais e investigadores em empreendedorismo social, contudo, não a medição em si, mas a forma como as medidas podem ser utilizadas para “quantificar” o desempenho e o impacto do empreendedorismo social.

Estabelecer redes de cooperação e manter uma comunicação eficaz entre diferentes atores são essenciais para o sucesso dos EES, permitindo uma sinergia que amplifica o impacto das ações. Os autores Tracey e Phillips (2007) corroboram que empresas com fins lucrativos podem desempenhar um papel fundamental no apoio e na facilitação do empreendedorismo social, através da criação e relação de parcerias com organizações sem fins lucrativos. Sendo assim, a colaboração entre várias partes interessadas facilita a troca de informações e o apoio mútuo. Por outro lado, a gestão das partes interessadas e a prestação de contas apresentam desafios consideráveis. Portanto, os empreendedores sociais necessitam de um conjunto distinto de competências para criar e gerir esses relacionamentos (Tracey e Phillips, 2007). Estes aspectos requerem transparência e responsabilidade contínuas para manter a confiança e o apoio à missão social, elementos críticos para a sustentabilidade de longo prazo das iniciativas.

Cabe ressaltar que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na

viabilização, assistência ou restrição do surgimento de práticas econômicas e sociais inovadoras, como apontado por Tardif e Harrisson (2005). Neste contexto, Roy e Hazenberg (2019) identificaram uma expansão significativa nas redes de partes interessadas e o desenvolvimento de parcerias estratégicas dentro dos EES em toda a Europa. Embora as análises tenham abrangido o nível nacional, notou-se que as atividades das empresas sociais são predominantemente localizadas, com pequenos atores desempenhando papéis cruciais. O governo, segundo Stam (2015), tem uma influência importante no ajuste de leis e regulamentos que podem incentivar ou dificultar o desenvolvimento dessas empresas.

Os EES necessitam de ferramentas de gestão específicas para responder às suas necessidades e demandas particulares, visando otimizar o atendimento às comunidades locais e manter a sustentabilidade de suas operações. O empreendedorismo social é visto como um potencial novo modelo de desenvolvimento, focado na resolução sustentável de problemas sociais através de parcerias com entidades diversas como sociedade civil, Estado, e instituições educacionais, conforme discutido por Carvalho e Reis (2011).

Diversos ecossistemas, desde o nível internacional com iniciativas da Comissão Europeia e organizações como a Ashoka, até contextos mais locais como os Póles Territoriais de Cooperation Économique (PTCE) na França, e as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) no Brasil, exemplificam a diversidade de estruturas que apoiam o empreendedorismo social. Essas estruturas refletem realidades distintas que podem tanto fomentar quanto desafiar a economia social e as empresas sociais.

No Brasil, entidades como a Ashoka e a Artemísia têm sido pioneiras na promoção e fomento de negócios sociais, contribuindo para um ecossistema robusto de empreendedorismo social. As ITCPs, por exemplo, são iniciativas que conectam o conhecimento acadêmico às necessidades das comunidades, buscando soluções de inclusão e transformação social. A Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Fundação PaqTcPB) e instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), desempenham um papel vital na pesquisa e inovação dentro do EES.

Finalmente, a nível financeiro, instituições como o Banco do Nordeste do Brasil e o SEBRAE são fundamentais para prover o suporte necessário para o crescimento e sustentabilidade das iniciativas de empreendedorismo social, facilitando o acesso a recursos, conhecimento e redes de contato essenciais para a expansão dessas atividades.

### 3. Procedimentos Metodológicos

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que promovem e os desafios que restringem o desenvolvimento dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande – PB. Para tanto, este estudo empregou uma abordagem qualitativa. A escolha metodológica, fundamentada nos trabalhos de Oliveira *et al.* (2020) e Godoy (1995), foi motivada pela necessidade de entender profundamente fenômenos complexos e específicos através da perspectiva dos participantes envolvidos, facilitando uma análise detalhada das interações sociais, econômicas, culturais e políticas do ecossistema analisado.

A investigação iniciou com uma revisão teórica abrangente sobre ecossistemas de empreendedorismo e empreendedorismo social. Seguida por uma análise documental, com base em alguns atores institucionais mapeados por Aguiar e Moreira (2022) em Campina Grande. Desse modo, foram relacionados os aspectos teóricos dos EES ao contexto específico da cidade, buscando compreender esse fenômeno localmente (Ver quadro 3). Esta fase preparatória permitiu a identificação e descrição dos principais atores envolvidos no EES local.

**Quadro 3.** Instituições de apoio local, regional e nacional mapeadas no estudo

AMDE	<a href="https://amde.campinagrande.pb.gov.br/">https://amde.campinagrande.pb.gov.br/</a>
IACOC (PaqTePB)	<a href="https://www.paqtc.org.br/itcg.php#">https://www.paqtc.org.br/itcg.php#</a>
Fapesq	<a href="https://fapesq.rpp.br/">https://fapesq.rpp.br/</a>
Empaer	<a href="https://empaer.pb.gov.br/">https://empaer.pb.gov.br/</a>
IFPB	<a href="https://www.ifpb.edu.br/campinagrande">https://www.ifpb.edu.br/campinagrande</a>
UFCG	<a href="https://prpg.ufcg.edu.br/">https://prpg.ufcg.edu.br/</a>
UEPB	<a href="https://uepb.edu.br/">https://uepb.edu.br/</a>
INSA	<a href="https://www.gov.br/insa/pt-br">https://www.gov.br/insa/pt-br</a>
Sebrae	<a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/</a>
Embrapa	<a href="https://www.embrapa.br/">https://www.embrapa.br/</a>
Banco do Nordeste	<a href="https://www.bnb.gov.br/">https://www.bnb.gov.br/</a>
Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP)	<a href="https://coppe.ufjf.br/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares/">https://coppe.ufjf.br/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares/</a>
Artemisia	<a href="https://artemisia.org.br/">https://artemisia.org.br/</a>
Ashoka	<a href="https://www.ashoka.org/pt-br/country/brazil">https://www.ashoka.org/pt-br/country/brazil</a>

Fonte: Adaptado de Aguiar e Moreira, 2022.

A escolha da técnica de amostragem utilizada neste estudo foi a não probabilística por acessibilidade. Isso se justifica pela natureza exploratória e qualitativa da pesquisa, cujo objetivo é aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a promoção e o desenvolvimento desses ecossistemas. Esta técnica permite o acesso rápido e direto a um conjunto de participantes que estão diretamente envolvidos e têm conhecimento prático sobre o tema em questão, facilitando a coleta de dados ricos e detalhados dentro de um contexto específico e muitas vezes restrito.

Além disso, a amostragem por acessibilidade é particularmente adequada para este estudo devido à limitação de recursos e tempo, permitindo que o pesquisador maximize a utilização dos

contatos e redes já estabelecidos dentro do ambiente de empreendedorismo social de Campina Grande. Isso não apenas otimiza o processo de coleta de dados, mas também assegura uma maior profundidade e relevância das informações obtidas, contribuindo significativamente para a qualidade e aplicabilidade dos resultados do estudo na formulação de estratégias específicas para o fortalecimento dos EES na região.

Desse modo, a seleção dos entrevistados para este estudo foi baseada no perfil das pessoas e no papel significativo que desempenham no apoio ao empreendedorismo social na região, conforme delineado por Ortiz-Ledesma (2023). A amostra incluiu uma diversidade de atores, tais como empreendedores sociais, representantes de centros de pesquisa e da comunidade acadêmica, entidades de aceleração, financiadores, e representantes de apoio local, regional e governamental. No total, foram entrevistados 13 participantes, conforme quadro abaixo.

Quadro 4: Perfil dos Entrevistados no Estudo de Ecossistemas de Empreendedorismo Social em Campina Grande

Identificação	Categoria de Atores	Descrição dos Entrevistados	Data e Duração da Entrevista	Nº de Entrevistados
EES-01	Líderes de Cooperativas e Associações Locais	E1(Líder de cooperativa e associação)	17/04/24 - 20 min	4
		E2 (Empreendedor social)	24/04/24 - 21 min	
		E3 (Empreendedor social)	24/04/24 - 32 min	
		E4 (Líder de cooperativa)	24/04/24 - 35 min	
EES-02	Centros de Pesquisa e Inovação (INSA, IACOC, Fapesq, UFCG)	E5 (Representante do INSA, IACOC)	26/04/24 - 40 min	2
		E6 (Representante da Fapesq)	29/04/24 - 35 min	
EES-03	Entidades de Aceleração e Capacitação (SEBRAE)	E7 (Representante do Sebrae PB)	22/04/24 - 23 min	1
EES-04	Financiadores (Crediamigo, Agroamigo)	E8 (Representante do Agroamigo)	17/04/24 - 25 min	2
		E9 (Coordenador do Crediamigo)	23/04/24 - 30 min	
EES-05	Entidades Governamentais e de	E10 (Representante PMCG)	24/04/24 - 20 min	4

Desenvolvimento (AMDE CG, Casa do Empreendedor)	E11 (Representante AMDE)	26/04/24 - 35 min	
	E12 (Coordenador Casa do Empreendedor)	26/04/24 - 32 min	
	E13 ( Agente Casa do Empreendedor)	26/04/24 - 20 min	
Total de Entrevistados			13

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados coletados na pesquisa (2024).

As entrevistas foram realizadas em abril de 2024, utilizando-se gravações digitais de áudio. Estas ocorreram tanto presencialmente quanto online, com cada sessão variando entre 20 e 40 minutos. Posteriormente, utilizou-se da transcrição manual, mantendo anonimato dos entrevistados para permitir uma análise de conteúdo detalhada, seguindo as orientações do modelo base fundamentado por Assarroudi *et al.* (2018) de análise de conteúdo. Conforme os autores contém o seguinte procedimento: (i) pré-análise; (ii) exploração do material e tratamentos dos resultados; (iii) inferência; e (iv) interpretação.

Essas entrevistas forneceram informações valiosas que foram contrastadas com os aspectos teóricos abordados anteriormente no estudo. Este processo facilitou o mapeamento do contexto local e avaliação do grau de maturidade dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social em Campina Grande.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da análise de dados coletados através de entrevistas e documentos, este estudo identificou aspectos críticos que influenciam o desenvolvimento dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande. Os resultados são apresentados de acordo com os objetivos específicos previamente estabelecidos.

##### **4.1 Ecossistema de Empreendedorismo Social em Campina Grande**

Campina Grande é reconhecida como uma cidade universitária com uma significativa quantidade de instituições de ensino superior, além de ser um polo tecnológico e digital de referência no Brasil. Esta configuração proporciona um terreno fértil para o desenvolvimento de

EES, oferecendo acesso ao capital humano, econômico, tecnológico e ambiental. No entanto, foi observado que o conceito de EES ainda é pouco explorado por alguns atores locais, muitas vezes visto apenas como iniciativas para populações em situação de vulnerabilidade. A cidade, contudo, possui uma capacidade criativa que favorece o empreendedorismo, com diversas práticas de incentivo voltadas principalmente para o empreendedorismo tradicional.

No entanto, constatou-se nas entrevistas que o entendimento e a exploração do EES ainda são incipientes entre alguns atores locais, frequentemente percebidos apenas como iniciativas voltadas para populações vulneráveis. Um dos entrevistados (E12) destacou a capacidade empreendedora da cidade:

Entrevistado 12: "Mais uma parceria renovada foi com o Sebrae, e ganhamos o título de Cidade Empreendedora, justamente porque temos esse olhar de não só verificar as demandas dos empreendedores, mas também de supri-las, e de forma gratuita. Eu acho que essa iniciativa da AMDE é de suma importância para Campina Grande, porque a demanda não é pouca. Mas ainda precisamos trabalhar com dois vieses: primeiro, que essas informações cheguem até os empreendedores, e segundo, que os empreendedores compreendam a necessidade de se formalizar e terem acompanhamento contínuo da Casa do Empreendedor."

Esse relato sugere que o empreendedorismo tradicional também pode ser um vetor para a profissionalização das práticas sociais, por meio de cursos e capacitações focados em missões de impacto social. Além disso, foram identificadas iniciativas significativas de cooperativas e associações, especialmente nos setores de agricultura familiar e artesanato, que são mais prevalentes em regiões periféricas da cidade em desenvolvimento, conforme destaca o E7.

Entrevistado 7: "Campina Grande tem crescido bastante com o empreendedorismo social, principalmente em regiões periféricas, e tem sido motivo de análise onde estão focados esses empreendedores e sua forma de atuação. O ecossistema empreendedor vem fortalecendo todo o território local e fazendo com que tenha uma questão mais humana entre os domínios que compõem o EES e vem gerando resultados significativos nesses empreendimentos sociais."

No entanto, um desafio persistente é o apoio limitado ao empreendedorismo social, frequentemente percebido de forma superficial e inadequadamente definido:

Entrevistado 5: "Ainda existe pouco apoio quando se refere ao empreendedorismo social e muitas vezes o termo é julgado de forma superficial, e precisa ser disseminado melhor a definição. Quando falamos de cooperativas e associações eles já nascem com essa característica porque buscam resolver um problema social seja numa comunidade, trabalham com práticas sustentáveis."

Este panorama destaca que a integração de aspectos sociais em estratégias de inovação econômica e técnica representa um desafio significativo. Processos coletivos de aprendizagem, comunicação eficaz entre atores diversos e redes colaborativas são essenciais para o sucesso do desenvolvimento regional, utilizando os recursos internos de cada território de maneira efetiva.

A integração eficaz de aspectos sociais em estratégias de inovação econômica e técnica permanece um desafio substancial, conforme destacado por Terstriep *et al.* (2020). Essa fusão é crucial para o avanço sustentável dos territórios, exigindo uma abordagem que vá além das práticas convencionais. O sucesso dessa integração depende significativamente de processos coletivos de aprendizagem, que facilitam a troca de conhecimentos e experiências entre diversos atores. Além disso, a comunicação eficaz e as redes de cooperação entre esses atores são vitais para mobilizar os recursos internos de cada território, potencializando o desenvolvimento regional de maneira inclusiva e sustentável (Neumeier, 2011). Portanto, essas redes não apenas fortalecem as relações locais, mas também promovem uma base sólida para a inovação contínua e a resiliência econômica e social dos ecossistemas de empreendedorismo social.

#### **4.2 Fatores de Promoção e Desafios do Ecossistema de Empreendedorismo Social de Campina Grande**

Na análise dos fatores que promovem o desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande, é evidente a importância crucial desempenhada por diversos stakeholders. A colaboração e o apoio desses atores não apenas enriquecem o ecossistema, mas também proporcionam um ambiente propício para a inovação e sustentabilidade social, conforme exposto a seguir.

Quanto ao papel das instituições de ensino e parcerias locais, verifica-se que instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) são pilares fundamentais no fornecimento de conhecimento, mão de obra qualificada e tecnologia. Essas instituições apoiam iniciativas que promovem a agricultura familiar e operacionalizam a Feira do Agricultor, um espaço vital para a venda direta de produtos agrícolas, oferecendo alimentos mais saudáveis e a preços acessíveis, livres da intervenção de intermediários. Entrevistado 1 relata a influência direta dessa iniciativa:

"Aqui na feira da UFCG nós vendemos pela associação com o apoio da Empaer. Isso surgiu da necessidade de eliminar os atravessadores, que consumiam a maior parte de nossa renda. Após a introdução desta feira, nossa renda melhorou significativamente."

Essas ações não apenas fomentam a sustentabilidade econômica, mas também promovem a inclusão social de muitas famílias envolvidas na agricultura familiar. Além disso, esses projetos desenvolvem diversas parcerias, formando uma rede de colaboração capaz de solucionar demandas sociais em conjunto. Portanto, é essencial promover capacitações para empreendedores rurais e ações que fortaleçam esses conhecimentos e características

empreendedoras, valorizando o papel dos agricultores familiares na sociedade.

A formação de parcerias estratégicas com universidades e outras instituições de apoio é vista como essencial para o fortalecimento e expansão do EES. Entrevistado 10 destaca:

"Pretendemos formar parcerias com as universidades, para que cada uma nos traga a sua contribuição, e também outras instituições de apoio para atuar em um projeto que está em construção, visando contribuir para o desenvolvimento de Campina Grande."

A formação de parcerias e a colaboração entre entidades promovem a integração dos atores que constituem o ecossistema, favorecendo o desenvolvimento local através de um fluxo dinâmico em que cada ator se integra ao outro, com o intuito de alcançar os objetivos determinados.

O engajamento comunitário, especialmente por meio de capacitação e educação, é um aspecto crucial citado por Entrevistado 3:

"É muito gratificante tanto produzir como repassar o conhecimento, permitindo que pessoas simples, sem formação acadêmica, possam aprender uma arte, criar produtos, e comercializar, agregando renda às suas famílias."

As ações de engajamento são oriundas de instituições que oferecem workshops, cursos de capacitação e aperfeiçoamento. Além disso, os próprios empreendedores sociais adquirem conhecimento através de sua trajetória profissional e, posteriormente, em parceria com as instituições, atuam com ações de engajamento e incentivo para outros possíveis empreendedores. Portanto, a chave para iniciativas sociais sustentáveis é considerar a participação ativa dos cidadãos no desenvolvimento regional (NEUMEIER, 2011).

O apoio governamental também desempenha um papel fundamental, como indicado por Entrevistado 12:

"A prefeitura mantém uma parceria ativa com o Banco do Nordeste para fornecer suporte contínuo aos empreendedores locais, com serviços gratuitos oferecidos pela Casa do Empreendedor."

Quanto aos desafios enfrentados pelo Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande, constatou-se obstáculos que impactam a eficácia e a expansão das iniciativas sociais na região. Compreender esses desafios é essencial para desenvolver estratégias eficazes e políticas públicas que possam apoiar o crescimento sustentável do EES.

Os desafios são diversos, abrangendo desde a falta de infraestrutura adequada até barreiras administrativas e burocráticas que complicam a operação dos empreendimentos sociais. Além disso, a falta de clareza sobre o conceito de empreendedorismo social e a dificuldade no acesso a crédito e financiamento são obstáculos significativos que limitam o potencial de inovação e crescimento dos empreendedores locais.

A falta de infraestrutura, suporte local adequado e incentivos específicos foi um tema recorrente nas entrevistas. Entrevistado 3 apontou a carência de apoio institucional para melhorar a acessibilidade e visibilidade dos empreendimentos sociais:

"Quando estamos inseridos nesse espaço, sentimos falta do incentivo por parte da prefeitura e da secretaria de Turismo. Porque um ambiente como esse deveria ter mais incentivos, como meios do turista e do cliente chegar até nós. Até hoje, nós não temos uma linha de transporte público que venha até aqui."

A falta de apoio desse tipo pode dificultar a continuidade do empreendimento. Mair e Schoen (2007) corroboram como um desafio a falta de instituições, redes e recursos necessários para apoiar o crescimento do empreendedorismo social e manter suas operações e missão social. Para superar esse dilema, torna-se essencial o efetivo exercício das entidades municipais no mapeamento das demandas dos empreendedores sociais, buscando solucioná-las e viabilizar o desenvolvimento regional e econômico do município.

Um dos principais desafios identificados no desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande é a falta de clareza e compreensão sobre o que constitui o empreendedorismo social. Essa deficiência conceitual e prática dificulta a identificação e o apoio aos empreendedores sociais, bem como a implementação de políticas eficazes para o fortalecimento do ecossistema. O Entrevistado 5 destacou essa necessidade de maior definição e entendimento:

"Muitas vezes essas pessoas não são vistas e não têm uma definição clara do que é o empreendedorismo, quais as ferramentas que podem utilizar, então ainda precisa ter uma atividade mais intensa, e mais atores se unam nesse sentido."

A falta de clareza sobre o empreendedorismo social se configura como uma limitação significativa tanto no campo prático quanto na teorização sobre a criação, evolução e impacto dessas iniciativas. A indefinição impede que empreendedores sociais recebam o reconhecimento e os recursos necessários para desenvolverem suas atividades de forma eficaz. Isso também dificulta a articulação de políticas públicas e programas de apoio específicos para o setor.

Estudos realizados por Audretsch *et al.* (2019) e Bruin *et al.* (2022) reforçam a necessidade de uma compreensão mais ampla e detalhada do empreendedorismo social. Para superar essa limitação, é fundamental realizar estudos significativos com análises de regiões onde o empreendedorismo social já está consolidado. Essas análises podem fornecer insights valiosos sobre práticas eficazes e modelos de sucesso.

Além disso, Antoniuk *et al.* (2023) ressaltam que a contribuição das empresas sociais para o desenvolvimento sustentável deve ser assegurada por uma regulamentação legal favorável.

Políticas públicas claras e regulamentações específicas podem criar um ambiente mais propício para o crescimento e a sustentabilidade das iniciativas de empreendedorismo social, garantindo que essas empresas possam operar com mais eficiência e impacto positivo.

Enfatiza-se que a clareza conceitual e a compreensão abrangente do empreendedorismo social são essenciais para promover um ecossistema de apoio consistente. Isso inclui tanto o reconhecimento formal dessas atividades quanto a criação de políticas públicas e programas de apoio direcionados que possam facilitar o desenvolvimento sustentável e inclusivo do empreendedorismo social em Campina Grande.

Outro desafio para o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande envolve a burocracia e as barreiras administrativas. Esses obstáculos criam dificuldades operacionais e impedem que os empreendedores sociais avancem de maneira eficaz, conforme enfatiza o Entrevistado 6: "Os processos ainda são burocráticos, e precisamos de pessoas na equipe que tenham conhecimento na área de inovação e empreendedorismo."

A complexidade burocrática e as barreiras administrativas representam um entrave considerável para o desenvolvimento do EES. Mesmo com a difusão de conhecimento e a disponibilidade de mão de obra qualificada em Campina Grande, ainda há uma carência de profissionais especializados em empreendedorismo e inovação criativa. Este déficit de pessoal qualificado agrava os desafios administrativos, dificultando a implementação e a operação das iniciativas de empreendedorismo social.

A burocracia excessiva retarda processos essenciais, como a obtenção de licenças, a formalização de negócios e o acesso a recursos financeiros e apoio institucional. Além disso, as barreiras administrativas podem desencorajar novos empreendedores de iniciar ou expandir suas atividades, limitando o potencial de inovação e crescimento do setor.

Para mitigar esses desafios, é crucial simplificar os processos burocráticos e reduzir as barreiras administrativas. Isso pode ser alcançado através de reformas que visem desburocratizar procedimentos e facilitar o acesso a informações e recursos necessários para os empreendedores sociais. Além disso, é importante investir na formação e capacitação de profissionais especializados em empreendedorismo social e inovação, garantindo que eles possam apoiar eficazmente as iniciativas locais. Desse modo, independente do tipo de empresa social em estudo, a missão para educadores de empreendedorismo é garantir que os potenciais empreendedores sociais compreendam a natureza dos desafios e estejam preparados com ferramentas e estruturas para lidar estrategicamente com eles (TRACEY e PHILLIPS, 2007).

A redução da burocracia e das barreiras administrativas, aliada a um suporte adequado em termos de conhecimento e recursos, é fundamental para promover um ambiente mais

favorável ao desenvolvimento sustentável do EES. Isso permitirá que os empreendedores sociais operem com mais eficiência, maximizando seu impacto positivo na comunidade e contribuindo para o crescimento econômico e social de Campina Grande.

Os desafios relacionados às políticas e às parcerias entre diferentes jurisdições também foram mencionados pelos entrevistados, ilustrando problemas que afetam diretamente a capacidade dos empreendedores sociais de operar de maneira eficiente. A experiência de Entrevistado 8 destaca a falta de cooperação entre municípios vizinhos na emissão de documentos essenciais:

"Os próprios parceiros dos municípios vizinhos que não emitem a DAP (documento necessário para o agricultor realizar o empréstimo). Tem agricultor precisando e se enquadrando na linha de crédito, mas os próprios parceiros não querem emitir a DAP, às vezes até por questões políticas."

A falta de alinhamento e cooperação entre diferentes municípios cria barreiras adicionais para os empreendedores sociais. A emissão de documentos essenciais, como a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), é muitas vezes dificultada por divergências políticas ou burocráticas entre os municípios. Isso não apenas retarda o acesso a linhas de crédito vitais para os agricultores, mas também cria um ambiente de incerteza e frustração, prejudicando a confiança dos empreendedores nas instituições públicas.

Para superar esses desafios, é fundamental promover uma maior harmonização das políticas públicas entre os municípios e fortalecer as parcerias institucionais. A criação de protocolos de cooperação intermunicipal pode facilitar a emissão de documentos e simplificar processos burocráticos, garantindo que os empreendedores sociais possam acessar os recursos necessários de maneira mais rápida e eficiente.

Além disso, iniciativas de capacitação e sensibilização podem ajudar a alinhar os objetivos dos diferentes atores envolvidos, promovendo uma visão compartilhada do desenvolvimento sustentável e do apoio ao empreendedorismo social. Essa abordagem integrada pode contribuir para a criação de um ecossistema mais coeso e colaborativo, facilitando o crescimento e a sustentabilidade das iniciativas sociais.

Por fim, a dificuldade no acesso ao crédito é outro obstáculo crucial enfrentado pelos empreendedores sociais em Campina Grande. Conforme explicado por Entrevistado 9, muitos empreendedores enfrentam dificuldades significativas ao tentar obter financiamento:

"Às vezes esses clientes já vêm cansados porque vão em busca de outros créditos em outros bancos, e muitas vezes a porta é fechada, e a gente sempre está ali acolhendo, porque a gente não vê o valor, mas o cliente em si."

O acesso limitado ao crédito é um dos principais desafios para a sustentabilidade dos empreendimentos sociais. Muitos empreendedores sociais dependem de financiamento para iniciar ou expandir suas atividades, mas frequentemente encontram barreiras significativas ao buscar crédito em instituições financeiras tradicionais. Este problema é exacerbado pela falta de fundos de impacto e de programas específicos voltados para o apoio ao empreendedorismo social.

O suporte financeiro para os empreendedores sociais é muitas vezes concentrado em poucas instituições, o que limita as opções disponíveis para esses indivíduos. Antoniuk *et al.* (2023) destacam que o empreendedorismo social é incentivado pelo apoio estatal, através de documentos estratégicos a nível nacional, programas para a iniciação e ativação de empresas sociais e o sistema de empréstimos preferenciais.

Para melhorar o acesso ao crédito, é crucial desenvolver novos mecanismos de financiamento que sejam mais acessíveis e adaptados às necessidades dos empreendedores sociais. Isso pode incluir a criação de fundos de impacto social, linhas de crédito específicas e programas de microfinanciamento que ofereçam condições favoráveis e menos burocráticas. Além disso, o fortalecimento das parcerias entre o setor público e privado pode ampliar as fontes de financiamento disponíveis, proporcionando um ambiente mais propício para o crescimento e a inovação no campo do empreendedorismo social.

#### **4.3 Práticas e Estratégias de Sucesso**

O Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande beneficia-se de uma série de práticas e estratégias eficazes que promovem o desenvolvimento sustentável e a inovação social. Estas estratégias, suportadas por parcerias robustas e iniciativas de capacitação, desempenham um papel crucial no fortalecimento do EES e na promoção do bem-estar social na região.

O papel das instituições educacionais e financeiras em Campina Grande é fundamental para fornecer conhecimento, recursos tecnológicos e apoio financeiro. Instituições como a UFCG, UEPB e IFPB colaboram estreitamente com o setor de agricultura familiar, não apenas educando, mas também facilitando iniciativas práticas como a Feira do Agricultor, onde produtos locais são vendidos diretamente aos consumidores, eliminando intermediários e melhorando a economia local.

O Entrevistado 7 destaca a importância dessas iniciativas:

"O programa Empreender Paraíba é crucial, oferecendo acesso ao crédito para empreendedores que desejam iniciar ou expandir seus negócios, além de capacitações e workshops oferecidos pelo SEBRAE, que são fundamentais para o desenvolvimento

das competências dos empreendedores."

Considera-se que o efetivo apoio institucional e parcerias estratégicas são pilares fundamentais para o sucesso do EES. As instituições educacionais e financeiras não só fornecem o conhecimento e os recursos necessários, mas também criam um ambiente propício para a prática do empreendedorismo social. Programas como o Empreender Paraíba e workshops do SEBRAE são exemplos de iniciativas que capacitam os empreendedores, melhorando suas habilidades e preparando-os para enfrentar desafios de mercado. Essas parcerias fortalecem a rede de suporte e ampliam as oportunidades de crescimento e sustentabilidade das iniciativas sociais.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades e o treinamento contínuo são essenciais para o sucesso dos empreendedores sociais. Iniciativas como as oferecidas pelo SEBRAE e pelo SENAI proporcionam cursos e workshops que não apenas aprimoram as habilidades dos empreendedores, mas também garantem que eles estejam bem equipados para enfrentar os desafios do mercado e maximizar o impacto social de suas empresas. Entrevistado 12 sublinha a importância da capacitação: "A parceria com o SEBRAE e o SENAI é fundamental, pois oferece uma ampla gama de cursos que ajudam na profissionalização e no acompanhamento contínuo dos empreendedores."

A capacitação contínua e o desenvolvimento profissional são elementos cruciais para o fortalecimento do EES. Esses cursos não apenas melhoram a competência técnica, mas também promovem a inovação e a adaptação às mudanças de mercado, garantindo que os empreendedores estejam sempre preparados para maximizar o impacto social de suas ações.

O financiamento é um componente crítico para o crescimento e a sustentabilidade das iniciativas de empreendedorismo social. Programas como o "Agroamigo", destacado pelo Entrevistado 8, oferecem linhas de crédito especiais que são vitais para o desenvolvimento rural e agropecuário, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para grupos marginalizados.

Considera-se que o acesso a recursos financeiros é fundamental para a viabilidade e expansão das iniciativas de empreendedorismo social. Programas de crédito como o "Agroamigo" desempenham um papel vital ao fornecer o suporte financeiro necessário para que os empreendedores possam iniciar e sustentar seus projetos. Esses programas promovem a inclusão econômica de grupos marginalizados e incentivam o desenvolvimento rural e agropecuário, contribuindo para a equidade social e o crescimento econômico sustentável.

Cabe destacar ainda que as práticas sustentáveis e o impacto social são amplamente promovidos através das políticas e práticas adotadas pelos atores do EES. Essas práticas não

apenas apoiam o crescimento econômico local, mas também asseguram benefícios ambientais e sociais. O Entrevistado 4 reflete sobre o impacto das iniciativas:

"As pesquisas e tecnologias desenvolvidas devem atender às necessidades da população local, solucionando problemas específicos, o que é vital para garantir que o impacto social seja tangível e significativo."

Promover práticas sustentáveis e assegurar um impacto social positivo são objetivos centrais do EES. As políticas e práticas adotadas pelos atores do ecossistema visam resolver problemas específicos da comunidade local, utilizando pesquisas e tecnologias desenvolvidas para atender às suas necessidades. Essas iniciativas garantem que o crescimento econômico seja acompanhado de benefícios ambientais e sociais, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

#### **4.4 Oportunidades de Apoio**

Conforme Lévesque (2016), um ecossistema cooperativo é fundamentado na criação de alianças e no apoio de movimentos sociais, sustentado por uma cultura compartilhada e princípios que asseguram o equilíbrio entre fins econômicos e sociais. Este contexto favorece a utilização das vantagens cooperativas. Nesse sentido, o EES em Campina Grande se destaca por suas alianças e parcerias que promovem oportunidades de apoio institucional, financiamento e iniciativas de capacitação para os empreendedores sociais.

Um dos aspectos observados é o Programas de Crédito e Capacitação. O Entrevistado 7 destaca a relevância do programa Empreender Paraíba, que facilita o acesso ao crédito para empreendedores interessados em iniciar ou expandir seus negócios. Essa iniciativa não apenas estimula a geração de renda e empregos, mas também abre novas possibilidades de negócios. Além disso, a oferta de capacitações, workshops, oficinas e cursos, muitas vezes promovidos pelo SEBRAE, é essencial para o fortalecimento do ecossistema empreendedor. Este testemunho sublinha a importância de programas de crédito e capacitação como pilares para a sustentabilidade e crescimento dos empreendedores sociais, promovendo uma robusta rede de apoio.

O EES também gera oportunidade de desenvolvimento regional proativo, conforme observado pelo Entrevistado 9 ao destacar a atuação proativa dos agentes regionais e o papel do banco público de fomento no desenvolvimento econômico do Nordeste. A estratégia de busca ativa por clientes e o enfoque em uma abordagem humanizada, que valoriza as necessidades individuais dos empreendedores, diferenciam as instituições públicas na promoção do desenvolvimento regional. Tais práticas são fundamentais para assegurar o acesso a crédito e

recursos financeiros de forma inclusiva e personalizada.

Além disso, promove-se a inclusão social e econômica na região, considerando o impacto de programas como o Agroamigo no desenvolvimento rural e agropecuário. O programa oferece linhas de crédito específicas, promovendo a inclusão e igualdade, especialmente para grupos como mulheres. Esta abordagem dirigida é crucial para a inclusão social e econômica, fortalecendo a coesão comunitária e a sustentabilidade do setor agropecuário.

Cabe também destacar a importância da capacitação contínua promovida pelos atores do ecossistemas. O Entrevistado 12 ressalta a importância dos cursos de capacitação oferecidos em parceria com instituições como SEBRAE e SENAI. A capacitação contínua é vital para a profissionalização e desenvolvimento dos empreendedores, permitindo a aquisição de habilidades essenciais para a gestão e expansão de negócios. Este enfoque na educação empreendedora é indispensável para criar um ambiente propício ao crescimento sustentável.

Os resultados evidenciam que os programas de capacitação e financiamento são cruciais para os empreendedores sociais, assegurando a sustentabilidade de seus negócios e promovendo a qualidade de vida e bem-estar social. Iniciativas como Empreender Paraíba, Agroamigo, e os cursos oferecidos por SEBRAE e SENAI são essenciais para a construção de um ecossistema com uma rede de apoio sólida. Tais ações não apenas fornecem acesso a crédito e recursos financeiros, mas também capacitam os empreendedores com as habilidades necessárias para gerenciar e expandir seus negócios. Integrações inovadoras e estratégicas, orientadas por políticas, como sugerido por Terstriep *et al.* (2020), podem transformar significativamente o contexto local e regional.

#### **4.5 Impacto Social e Sustentabilidade**

As iniciativas de empreendedorismo social exigem tempo e investimentos para se tornarem autossustentáveis, sendo crucial a implementação de medidas adequadas para avaliar o impacto do ecossistema e melhorar sua dinâmica. Conforme Shaw e Bruin (2013), definir e medir as empresas sociais é um desafio devido às ambiguidades nas estruturas jurídicas e nas atividades ocultas de muitas microempresas sociais incorporadas localmente.

No EES de Campina Grande, percebe-se um incentivo à efetivação de práticas sustentáveis e à transformação social. Dois casos de transformação social local são particularmente ilustrativos: Impacto das Pesquisas e Tecnologias e Investimentos em Empreendedorismo.

O Entrevistado 4 destaca a importância de alinhar pesquisas e tecnologias produzidas nas instituições e centros de pesquisa com as necessidades da população: "As pesquisas e tecnologias que são produzidas nas instituições e centros de pesquisa devem atender ou responder a uma dor

da população e da sociedade. Nada adianta desenvolver muitas pesquisas se não houver um impacto que resolva um problema específico." Essa declaração sublinha a necessidade de uma abordagem orientada por impacto, onde as pesquisas devem ter aplicação prática e resolver problemas reais, contribuindo para a transformação social.

Entrevistado 6 menciona os editais de fomento como o Centelha e o programa Tecnova, que promovem investimentos para novos empreendedores: "Editais de fomento como o Centelha e o programa Tecnova promovem investimentos para pessoas que querem ter o seu próprio negócio." Este ponto realça a importância dos investimentos direcionados e do apoio financeiro para o desenvolvimento de novos negócios, facilitando o surgimento de empreendedores e a criação de novos empregos.

Entrevistado 2 discute a importância da economia solidária como uma oportunidade para promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida de grupos vulneráveis. Entrevistado 4 relata a formação de uma cooperativa com apoio da Embrapa, Senai e Sebrae:

"Muitas vezes não tínhamos a matéria-prima, então formamos uma cooperativa e, com o apoio da Embrapa, Senai e Sebrae, desenvolvemos um projeto que abarca toda a cadeia produtiva, desde a plantação ao produto final, gerando renda para agricultores e artesãos. No total, 80 pessoas da agricultura familiar foram beneficiadas. Costumo dizer que, quando trabalhamos em conjunto, todo mundo cresce, porque sozinhos não fazemos nada; em grupo, sim."

Este exemplo evidencia a importância das parcerias e da cooperação para a viabilização de projetos sustentáveis e para a ampliação do impacto social. Desse modo, considera-se que o EES em Campina Grande encontra-se em fase de desenvolvimento para iniciativas sociais e autossustentáveis. Recomenda-se o amadurecimento da temática em fóruns e eventos locais e regionais, promovendo o empreendedorismo social e a capacitação profissional. Este processo deve aumentar o aporte teórico e prático, permitindo um melhor aproveitamento de editais, subsídios financeiros e recursos disponibilizados por instituições de ensino e organizações da sociedade civil. Iniciativas regionais devem considerar as capacidades de recursos e as características internas e externas de cada região, gerando valores econômicos, ambientais e sociais a nível local (ANTONIUK, D. *et al.*, 2023).

A reflexão sobre o papel das pesquisas e tecnologias é fundamental. Devem ser orientadas para atender às necessidades da sociedade e resolver problemas específicos, criando valor social e combinando recursos de novas maneiras para atender a essas necessidades (Lumpkin *et al.*, 2013). A promoção de um ecossistema de empreendedorismo social consistente e dinâmico depende da integração dessas abordagens, garantindo impactos sociais significativos e sustentabilidade a longo prazo.

## 4.6 Discussão

O quadro abaixo apresenta os fatores identificados como influenciadores na promoção do Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande.

Quadro 5: Fatores que influenciam a promoção do EES em Campina Grande

<b>Fatores de Promoção</b>	<b>Descrição</b>
<b>Centros de Pesquisa e Inovação</b>	Instituições como a UFCG, UEPB e IFPB são fundamentais para fornecer conhecimento, tecnologia e mão de obra qualificada. Eles apoiam iniciativas que promovem a agricultura familiar e a inovação tecnológica, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social.
<b>Capacitação e Educação</b>	Programas de capacitação oferecidos por instituições como SEBRAE e SENAI são essenciais para o desenvolvimento das competências dos empreendedores. Esses programas garantem a profissionalização contínua e a adaptação às mudanças de mercado.
<b>Financiamento e Investimento</b>	Programas como Empreender Paraíba e Agroamigo fornecem acesso a crédito e financiamento para novos empreendedores, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento rural. A disponibilidade de recursos financeiros é crucial para a sustentabilidade e crescimento das iniciativas sociais.
<b>Parcerias Estratégicas</b>	Colaborações entre universidades, instituições de apoio e entidades governamentais promovem a integração dos atores do ecossistema, facilitando a implementação de projetos conjuntos que atendem às demandas sociais e econômicas da região.
<b>Engajamento Comunitário</b>	A participação ativa dos cidadãos, através de workshops, cursos de capacitação e iniciativas de inclusão social, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do EES. Este engajamento fortalece a coesão comunitária e a colaboração entre os diversos atores.
<b>Apoio Governamental</b>	Políticas públicas e parcerias com instituições como o Banco do Nordeste e a Casa do Empreendedor fornecem suporte contínuo aos empreendedores locais, facilitando o acesso a serviços e recursos essenciais.
<b>Redes de Cooperação e Comunicação</b>	A criação de redes colaborativas e a comunicação eficaz entre os diferentes atores do ecossistema são vitais para a mobilização de recursos e a inovação contínua. Estas redes promovem a troca de conhecimentos e a cooperação, potencializando o impacto social das iniciativas.
<b>Desburocratização e Simplificação de Processos</b>	A simplificação dos processos burocráticos e a redução das barreiras administrativas são essenciais para facilitar a operação eficiente dos empreendimentos sociais. Reformas que desburocratizam procedimentos podem incentivar a formalização e expansão das iniciativas sociais.
<b>Clareza Conceitual sobre Empreendedorismo Social</b>	Uma definição clara e a disseminação do conceito de empreendedorismo social são fundamentais para o reconhecimento e apoio aos empreendedores sociais. Estudos e políticas que promovam uma compreensão abrangente do setor são necessários para fortalecer o ecossistema.

Fatores de Promoção	Descrição
<b>Infraestrutura e Suporte Local</b>	O desenvolvimento de uma infraestrutura adequada e o suporte local são cruciais para aumentar a acessibilidade e visibilidade dos empreendimentos sociais. A criação de ambientes favoráveis, como feiras e espaços de venda direta, é vital para o crescimento econômico e a inclusão social.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os resultados da pesquisa revelam que o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande está em desenvolvimento, com diversas oportunidades para aprimoramento. Entre os fatores identificados, destacam-se os recursos fornecidos pelos centros de pesquisa e inovação, como a UFCG, UEPB e IFPB, que são fundamentais para fornecer a base tecnológica e de conhecimento necessária para o avanço das iniciativas sociais. Estas instituições apoiam a sustentabilidade econômica e social, promovendo a inovação e o desenvolvimento de competências. Além disso, programas de financiamento como Empreender Paraíba e Agroamigo são cruciais para a viabilidade econômica das iniciativas. Eles oferecem o suporte financeiro necessário para o crescimento e a sustentabilidade, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento rural. O desenvolvimento de uma infraestrutura adequada e o suporte local também são essenciais para aumentar a acessibilidade e visibilidade dos empreendimentos sociais, através da criação de ambientes favoráveis, como feiras e espaços de venda direta, que são vitais para o crescimento econômico e a inclusão social.

No âmbito da regulamentação, a simplificação dos processos burocráticos e a redução das barreiras administrativas são essenciais para facilitar a operação eficiente dos empreendimentos sociais. Reformas que desburocratizam procedimentos podem incentivar a formalização e expansão das iniciativas sociais. Além disso, uma definição clara e a disseminação do conceito de empreendedorismo social são fundamentais para o reconhecimento e apoio aos empreendedores sociais. Estudos e políticas que promovam uma compreensão abrangente do setor são necessários para fortalecer o ecossistema.

Em termos de gestão e operação, os programas de capacitação oferecidos por instituições como SEBRAE e SENAI são essenciais para a profissionalização contínua dos empreendedores sociais. Esses programas garantem que eles estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado e maximizar seu impacto social. Políticas públicas e parcerias com instituições como o Banco do Nordeste e a Casa do Empreendedor também fornecem suporte contínuo aos empreendedores locais, facilitando o acesso a serviços e recursos essenciais.

O desenvolvimento do EES também depende do engajamento comunitário. A participação

ativa dos cidadãos, através de workshops, cursos de capacitação e iniciativas de inclusão social, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do ecossistema. Este engajamento fortalece a coesão comunitária e a colaboração entre os diversos atores. Além disso, as parcerias estratégicas entre universidades, instituições de apoio e entidades governamentais promovem a integração dos atores do ecossistema, facilitando a implementação de projetos conjuntos que atendem às demandas sociais e econômicas da região.

A criação de redes colaborativas e a comunicação eficaz entre os diferentes atores do ecossistema são vitais para a mobilização de recursos e a inovação contínua. Estas redes promovem a troca de conhecimentos e a cooperação, potencializando o impacto social das iniciativas. A integração dessas estratégias pode transformar significativamente o contexto local, promovendo um desenvolvimento econômico e social mais inclusivo e sustentável.

Em síntese, os fatores identificados neste estudo fornecem um guia claro para a promoção e o fortalecimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social em Campina Grande. A combinação de recursos adequados, regulamentação clara, gestão eficiente, desenvolvimento contínuo e cooperação entre os atores do ecossistema é fundamental para maximizar o impacto das iniciativas de empreendedorismo social na região. A promoção de um ecossistema de empreendedorismo social robusto e dinâmico depende da integração dessas abordagens, garantindo impactos sociais significativos e sustentabilidade a longo prazo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a promoção e o desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande - PB. A partir da revisão teórica e das entrevistas realizadas, os achados evidenciam que o EES em Campina Grande se configura como um campo promissor, mas ainda subexplorado.

Os centros de pesquisa e inovação, capacitadores e financiadores emergem como os principais atores na promoção do EES, proporcionando suporte essencial aos empreendimentos sociais da cidade, com destaque para as atividades rurais e agrícolas. Este resultado está intrinsecamente ligado à localização regional e aos aspectos ambientais que cercam Campina Grande. Contudo, a cidade também é reconhecida pelo seu ecossistema tecnológico e industrial, que recebe apoio significativo dos atores identificados neste estudo.

Um dos principais desafios enfrentados pelos empreendedores sociais em Campina Grande é a burocracia das entidades e iniciativas locais, além da baixa disseminação de informações e falta de capacitação sobre o EES por parte dos entes municipais. A necessidade de um conhecimento mínimo sobre empreendedorismo social é fundamental para que os

empreendedores possam navegar com sucesso neste campo. Nesse sentido, o estudo em questão pode auxiliar instituições inseridas no Ecossistema de Empreendedorismo Social de Campina Grande, compreenderem alguns fatores que contribuem e restringem o desenvolvimento desses empreendimentos sociais, como também a relevância da cooperação entre os atores do ecossistema.

É válido salientar que o estudo possui algumas limitações devido a curta duração em que o estudo foi realizado, como ao tamanho da amostra e a cidade em que a pesquisa foi desenvolvida, ressalta-se que outras regiões podem ser identificar resultados diferentes. Considerando a importância do tema para o desenvolvimento local e de outras regiões, sugere-se para estudos futuros a realização de novas pesquisas que investiguem *in loco* as capacidades e motivações dos empreendedores sociais, bem como seus ganhos pessoais e contribuições nas comunidades onde atuam.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. C. A.; MOREIRA, V. F. Papeis dos Atores Institucionais no Ecossistema de Negócios Tecnológicos de Impacto Social: evidências de Campina Grande – PB. **Gestão & Regionalidade**. São Caetano do Sul, v.38. n. 113, p. 283-297, jan./abr, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol38n113.7005>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, C. G.; GRAEFF, J. F. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. **Rev. Adm. Pública** 54 (1). Jan-Feb, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220180418>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ANTONIUK, D.; BUI, Y.; BEREZHNYTSKA, U.; SAVKO, O.; HOBYR, I. Social Entrepreneurship as Driver for Increasing Social Innovation. **Science and Innovation**, Ukraine, v. 19, n. 2, p. 17–30, 2023. DOI: 10.15407/scine19.02.017. Disponível em: <https://scinn-eng.org.ua/ojs/index.php/ni/article/view/317>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ASSARROUDI, A. *et al.* Directed qualitative content analysis: the description and elaboration of its underpinning methods and data analysis process. **Journal of Research in Nursing**, v. 23, n. 1, p. 42-55. 2018. Acesso em: 10 abril. 2024.

AUDRETSCH, D. B.; EICHLER, G. M.; SCHWARZ, E. J. Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. In **International Entrepreneurship and Management Journal** (Vol. 18, Número 1). Springer US. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11365-021-00789-9>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BITTENCOURT, B. A.; FIGUEIRÓ, P. S. Innovation ecosystems articulation and shared value creation. **Cad. EBAPE.BR**, v. 17, nº 4, Rio de Janeiro, oct./dec. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395174403x>. Acesso em: 03 fev. 2024. Acesso em: 06 fev. 2024.

BITTENCOURT, Bruno Anicet; SANTOS, Diego Alex Gazaro dos; MIGNONI, Julhete. Resource orchestration in innovation ecosystems: a comparative study between innovation ecosystems at different stages of development. **International Journal of Innovation**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 108–130, 2021. DOI: 10.5585/iji.v9i1.18076. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/innovation/article/view/18076>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BRUIN, A.; ROY, M. J.; GRANT, S.; LEWIS, K. V. Advancing a Contextualized, Community-Centric Understanding of Social Entrepreneurial Ecosystems. **Business & Society**, 2022. <https://doi.org/10.1177/00076503221121820> . Acesso em: 16 fev. 2024.

CARRILES-ALBERDI, M.; LOPEZ-GUTIERREZ, C.; FERNANDEZ-LAVIADA, A. The Influence of the Ecosystem on the Motivation of Social Entrepreneurs. **Sustainability**. 2021. Disponível em: 13(2), 922; <https://doi.org/10.3390/su13020922> . Acesso em: 20 maio. 2024

CARVALHO, L. How could we equalize welfare?rethinking the welfare state in western societies. 15 Annual Meeting on Socio-Economics, SASE 2003, June, Knowledge Education and Future Societies, Aix-en-Provence. 2003.

DEES, G. Enterprising Non-profits. **Harvard Business Review**. January/February, p55.1998.

DOH, S. Social Entrepreneurship and Regional Economic Development: The Case of Social Enterprise in South Korea. **Sustainability**, 12, 8843. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12218843> . Acesso em: 12 maio. 2024

DOMANSKI, D.; HOWALDT, J.; KALETKA, C. A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. **European Planning Studies**, 28(3), 454-474. 2020. Disponível em: doi:10.1080/09654313.2019.1639397 . Acesso em: 08 fev. 2024.

GAIOTTO, S. A. V. Empreendedorismo Social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, 5(2), 101–123. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v5i2.358> . Acesso em: 09 mar. 2024.

GOYAL, S.; SERGI, B.; JAISWAL, M. Understanding the challenges and strategic actions of social entrepreneurship at base of the pyramid. **Management Decision**. 2016. Disponível em: 54. 418-440. 10.1108/MD-11-2014-0662. Acesso em: 12 mar. 2024.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjplFVgpnkCgnc/> . Acesso em: 12 mar. 2024.

GRIFFITHS, M.; GUNDRY, L.; KICKUL, J. The socio-political, economic, and cultural determinants of social entrepreneurship activity: An empirical examination. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. 2013. Disponível em: 20. 10.1108/14626001311326761. Acesso em: 17 mar. 2024.

ISENBERG, D. J. The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurships. **The Babsos Entrepreneurship Ecosystem Project**, 1(781), 1–13. 2011. Disponível em: <http://www.innovationamerica.us/images/stories/2011/The-entrepreneurship-ecosystem-strategy-for-economic-growth-policy-20110620183915.pdf> . Acesso em: 11 mar. 2024.

KUMARI, R.; KWON, K.-S.; LEE, B.-H.; CHOI, K. Co-creation for social innovation in the ecosystem context: the role of higher educational institutions. **Sustainability** 12, 307. 2019. Disponível em: doi:10.3390/su12010307. Acesso em: 25 mar. 2024.

LEVÉSQUE, B. Social and solidarity Economy and social entrepreneur: towards new ecosystems? *Revue Interventions Economiques-Papers in Political Economy*, v. 54. Licite, Lasma & Grinberga-Zalite, Gunta. (2018). Social entrepreneurship and social innovation: theoretical discourse. Disponível em: 341-348. 10.22616/ESRD.2018.152. Acesso em: 19 abr. 2024.

LUMPKIN, G.; BACQ, S.; PIDDUCK, R. J. Where Change Happens: Community-Level Phenomena in Social Entrepreneurship Research: *Journal Of Small Business Management. Journal of Small Business Management*. 2018. Disponível em: 56. 24-50. 10.1111/jsbm.12379. Acesso em: 27 abr. 2024.

LUMPKIN, G.; MOSS, T. W.; GRAS, D. M.; KATO, S. Entrepreneurial Processes in Social Contexts: How Are They Different, If at All?. **Small Business Economics**. 2013. Disponível em: 40. 1-23. 10.1007/s11187-011-9399-3. Acesso em: 27 abr. 2024.

MAIR, J.; SCHOEN, O. Successful Social Entrepreneurial Business Models in the Context of Developing Economies: An Explorative Study. **International Journal of Emerging Markets**. 2. 54-68. 2007. Disponível em: Doi:10.1108/17468800710718895. Acesso em: 15 abr. 2024.

MAIR, J.; MARTI L. I. Social Entrepreneurship Research: A Source of Explanation, Prediction, and Delight. **Journal of World Business**. 2006. Disponível em:41. 36-44. 10.1016/j.jwb.2005.09.002. Acesso em: 15 abr. 2024.

MAYORAL, M. J. M.; MARTÍNEZ, F. R. M. Desarrollo local sostenible, responsabilidad social corporativa y emprendimiento social. *Equidad y Desarrollo*, (31), 27-46. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19052/ed.4375> . Acesso em: 06 abr. 2024.

MOORE, JAMES F. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard business review**, v. 71, n. 3, p. 75-86. 1993.

MONTGOMERY, A.; DACIN, PETER; DACIN, TINA. Collective Social Entrepreneurship: Collaboratively Shaping Social Good. **Journal of Business Ethics**. 2012. Disponível em: 111. 10.1007/s10551-012-1501-5. Acesso em: 18 abr. 2024.

MONIR, M. M. S.; GEBEREMESKE, N. A. Social Entrepreneurship and Social Innovation in the Entrepreneurial Ecosystem. *Proceedings of the International Conference on Business Excellence*. 2023. Disponível em: 17. 822-838. 10.2478/picbe-2023-0076. Acesso em: 07 abr. 2024.

MULYANINGSIH, H. D.; YUDOKO, G.; RUDITO, B. Knowledgebased social innovation process in social enterprise: A conceptualframework. **Advanced Science Letters**, 22(5–6), 1393–1397. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1166/asl.2016.6621>. Acesso em: 24 abr. 2024.

NEUMEIER, Stefan. Why do Social Innovations in Rural Development Matter and Should They be Considered More Seriously in Rural Development Research? – Proposal for a Stronger Focus on Social Innovations in Rural Development Research. **Sociologia Ruralis**.2012. Disponível em: 52. 10.1111/j.1467-9523.2011.00553.x. Acesso em: 24 abr. 2024.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? **In: Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG. 2020.

ORTIZ LEDESMA, Raquel. Factores para la promoción de Ecosistemas de Emprendimiento Social: una aproximación empírica en Querétaro (México)/ Factors for the promotion of Social Entrepreneurship Ecosystems (SEE): an empirical approach in Queretaro (Mexico). **Economía Sociedad y Territorio**. 2023. Disponível em: 29-58. 10.22136/est20231762. Acesso em: 4 mar. 2024.

PLESS, Nicola. Social Entrepreneurship in Theory and Practice - An Introduction. **Journal of Business Ethics**. 2012. Disponível em: 111. 10.1007/s10551-012-1533-x. Acesso em: 28 abr. 2024.

ROY, Michael.; HAZENBERG, Richard. An Evolutionary Perspective on Social Entrepreneurship 'Ecosystems'. 2019. Disponível em: 10.4337/9781788972321.00006. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANDRI, E. C.; JUNIOR, C.; PIMENTEL, I. C. ; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Gerenciales**, 36(157), 511-524. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SHAW, E.; DE BRUIN, A. Reconsidering capitalism: the promise of social innovation and social entrepreneurship?. **International Small Business Journal**, 31(7), 737-746. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266242613497494>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SHAW, Eleanor.; DE BRUIN, Anne. Reconsidering Capitalism: The Promise of Social Innovation and Social Entrepreneurship?. **International Small Business Journal**. 2013. Disponível em: 31. 737-746. 10.1177/0266242613497494. Acesso em: 08 fev. 2024.

SPIGEL, B.The Relational Organization of Entrepreneurial Ecosystems. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 41(1), 49–72. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/etap.12167>. Acesso em: 20 mar. 2024.

STAM, E. Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique. **European Planning Studies**, 23(9), 1759–1769. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1061484> Acesso em: 27 mar. 2024.

TARDIF, C.;HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation del'innovationsociale au CRISES, in CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. Cahiers du CRISES. Québec, 2005. Disponível em: <https://crises.uqam.ca/wp-content/uploads/2018/10/ET0513.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2024.

TERSTRIEP, J.; REHFELD, D.; KLEVERBECK, M. Favourable social innovation ecosystem(s)? - an explorative approach. **European Planning Studies**, 28(5), 881–905. 2020. Disponível em: doi:10.1080/09654313.2019.1708868. Acesso em: 25 abr. 2024.

TRACEY, P.; PHILLIPS, N. The Distinctive Challenge of Educating Social Entrepreneurs: A Postscript and Rejoinder to the Special Issue on Entrepreneurship Education. *Academy of Management Learning & Education*, 6, 264 -271. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amle.2007.25223465> . Acesso em: 18 abr. 2024.

WILSON, Fiona.; POST, James. Business models for people, planet (& profits): Exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. **Small Business Economics**. 2013. Disponível em: 40. 10.1007/s11187-011-9401-0. Acesso em: 16 abr. 2024.

World Economic Forum. (2013). Entrepreneurial Ecosystems Around the Globe and Company Growth Dynamics. **Report Summary for the Annual Meeting of the New Champions 2013, September**, Disponível em: [https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_EntrepreneurialEcosystems\\_Report\\_2013.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_EntrepreneurialEcosystems_Report_2013.pdf) . Acesso em: 05 abr. 2024.

ZAHRA, S. A.; GEDAJLOVIC, E.; NEUBAUM, D. O.; SHULMAN, J. M. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of business venturing**, 24(5), 519-532 6), 1393–1397. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1166/asl.2016.6621> Acesso em: 07 abr. 2024.

## **Apêndice 1 - Roteiro semiestruturado de entrevistas**

### **Questionário para mapeamento dos atores do Ecossistema de Empreendedorismo Social em Campina Grande – PB**

#### **Objetivo Geral**

Identificar os fatores que influenciam a promoção e o desenvolvimento de Ecossistemas de Empreendedorismo Social em Campina Grande – PB.

#### **Objetivos Específicos:**

Mapeamento dos Atores do EES: Identificar os principais atores que compõem o EES em Campina Grande, incluindo empreendedores sociais, instituições de apoio, financiadores, políticas públicas relevantes e a comunidade acadêmica.

**Discente:** Áquila Gisely da Silva Araújo – Graduanda em Administração (UFCG)

**Orientadora:** Prof.a Dra Verônica Macário de Oliveira (UFCG)

### **Empreendedores sociais**

#### **1. Cadastro ( comum à todos entrevistados e perfis)**

**( Senhor (a) permite que essa entrevista seja gravada?)**

- a. Nome:
- b. E-mail:
- c. Contato (pessoa com quem se possa entrar em contato):
- d. Site /mídias sociais:
- e. Telefone:
- f. Endereço completo:

2) Qual o ano de início das atividades/fundação? \*

3) Qual o tipo do seu empreendimento social (formato jurídico)?

- a) Associação
- b) Cooperativa
- c) Empresa registrada
- d) Organização Informal

4) Qual foi a motivação para iniciar sua iniciativa de empreendedorismo social e como você define seu principal impacto social?

(Indicar qual (ais) o (s) Principal (ais) Problema (s) Socioambientais (s) do empreendimento e grupos beneficiados)

5) Qual (ais) a (s) Iniciativa (s) são desenvolvidas para responder ao problema socioambiental abordado pelo seu EES?

6) Quais foram os principais desafios que você enfrentou no desenvolvimento de sua iniciativa em Campina Grande?

7) De que forma você busca apoio e financiamento para suas atividades?

(Indique os atores que dão suporte/apoio (aceleradoras, financiadores, parceiros, etc) para o seu empreendimento)

8) Indique o nome de outros empreendimentos sociais que são seus parceiros no desenvolvimento das atividades.

### **Investidores (investidores sociais, fundos de impacto)**

#### **1. Cadastro**

2) Quais critérios você utiliza para selecionar iniciativas de empreendedorismo social para investimento?

3) Como você avalia o impacto social das iniciativas que apoia?

4) Na sua opinião, quais são as principais lacunas ou oportunidades de investimento no EES de Campina Grande?

### **Instituições de Apoio (Incubadoras, Aceleradoras, Ongs)**

#### **1. Cadastro**

2) Como sua organização apoia os empreendedores sociais em Campina Grande?

3) Quais serviços ou recursos você considera mais valiosos para os empreendedores sociais na região?

4) Como você vê o estado atual do EES em Campina Grande e o papel da sua organização dentro dele?

### **Governo (Local e Regional)**

#### **1. Cadastro**

- 1) Quais políticas públicas estão em vigor para apoiar o empreendedorismo social em Campina Grande?
- 2) Existem desafios específicos no desenvolvimento de políticas para o EES na região? Como estão sendo abordados?
- 3) Como o governo planeja fomentar o desenvolvimento do EES no futuro?

### **Academia (Universidades e Centros de Pesquisa)**

#### **1. Cadastro**

- 1) De que maneira a sua instituição contribui para o estudo e apoio ao empreendedorismo social em Campina Grande?
- 2) Existem programas ou iniciativas específicas que visam capacitar empreendedores sociais?
- 3) Como a academia pode colaborar mais efetivamente com outros atores do EES para promover o desenvolvimento sustentável e o impacto social na região?

**Agradeço sua colaboração!**